



REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_ de 2014

()

CPMI-PETRO  
Requerimento  
Nº 278/14

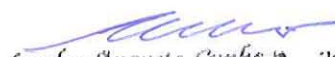
Requer, em sintonia com as disposições constitucionais, legais e regimentais, sejam TRANSFERIDOS OS SIGILOS BANCÁRIO, TELEFÔNICO E FISCAL do(a) Sr.(a) Jorge Luz, CPF nº \_\_\_\_\_, no período compreendido entre 01/01/2009 e 20/04/2014.

Senhor(a) Presidente,

Nos termos das disposições constitucionais (art. 58 da CF/88), legais (art. 2º da Lei 1.579/52 c/c art. 4º da LC 105/2001) e regimentais (art. 148 do Regimento Interno do SF), requero seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o pedido ora formulado de **TRANSFERÊNCIA DOS SIGILOS BANCÁRIO, TELEFÔNICO E FISCAL** do(a) Sr.(a) **Jorge Luz**, CPF nº \_\_\_\_\_, no período compreendido entre 01/01/2009 e 20/04/2014.

#### JUSTIFICATIVA

Segundo os autos do inquérito da Operação Lava-Jato, “Beto” não cuidava sozinho das relações com a Trafigura e da conta em

  
Lendro Augusto Cunha  
Técnico Legislativo  
Matr. 232.868  
28 5 14



**Genebra. Aqui, segundo ele, entram o lobista Jorge Luz e seu filho, Bruno Luz.**

Segundo a imprensa, Jorge Luz, antigo lobista da Petrobras, é próximo do senador Jader Barbalho e do empresário Álvaro Jucá, irmão do senador Romero Jucá, dono de uma empresa que tem contratos com a Petrobras. Tinha também boas relações com o presidente do Senado, Renan Calheiros. Do lado do PT, tinha ligação com o deputado Cândido Vaccarezza, um dos expoentes da ala conhecida como “PMDB do PT”, que inclui os deputados André Vargas, José Mentor e Vander Loubet – um grupo que ainda tem influência na Petrobras, por meio de indicações políticas na BR Distribuidora.

**Ademais, uma empresa do próprio Jorge Luz tem contrato de R\$ 5,2 milhões com a Petrobras – contrato esse fechado em 2008 pela diretoria de Paulo Roberto Costa.**

A referida empresa de Jorge Luz, a Gea Projetos, foi contratada para prestar serviços ao Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro, o Comperj – complexo esse sob a responsabilidade de Costa. O contrato tinha por objeto a *“prestação de serviços técnicos especializados de assessoria”* e duração de seis meses. Registre-se que as obras no Comperj estavam inicialmente previstas em R\$ 19 bilhões. Atualmente, as previsões são de vão custar R\$ 31 bilhões. Referidas obras deveriam ter sido entregues há três anos. **Luz deixou o quadro social da empresa em 2011. Atualmente, a empresa está registrada no nome de Maria Luz Lopes.**



Vale registrar ainda, conforme consta do inquérito da Operação Lava-Jato, que, em setembro de 2013, “Beto” informou, em novo relatório a Paulo Roberto, que a inadimplência da Trafigura tinha sido resolvida. De US\$ 446.800,00, o saldo da conta subiu para US\$ 800 mil. Eis o registro: *“Depois de muita insistência e cobrança minha, o Mariano acertou o primeiro semestre de 2013”*.

Naquela oportunidade, “Beto” aconselhou Paulo Roberto a manter Bruno Luz, **que assumia os negócios do pai como responsável diante da Trafigura**. Afirmou também que, de todos os negócios de que eles se desfaziam, faltavam apenas aquelas duas contas – a conta que recebia dinheiro da Trafigura e a conta que recebia dinheiro da GB Maritime. Eis o registro: *“Se fosse possível resolver este ano (as duas últimas contas) seria bom, pois acabaria esta questão de relatório e, principalmente, não teria mais nada seu comigo”*.

**Luz, segundo documentos apreendidos pela PF, é um dos operadores políticos e financeiros de Paulo Roberto.** Integrantes do esquema confirmaram a participação de Luz no esquema. **Nos documentos apreendidos pela PF no escritório de Paulo Roberto, o nome de Jorge Luz e de seu filho Bruno Luz aparecem vinculados ao pagamento de comissões - propina, suspeitam os investigadores - envolvendo gigantes multinacionais que vendem combustível à Petrobras.** Esses negócios eram fechados pela Diretoria de Paulo Roberto. Alguns dos documentos apreendidos são relatórios detalhados, preparados por “Beto” a Paulo Roberto.



Nos negócios envolvendo a Trafigura e a Glencore, entre outros, “Beto” explica nos relatórios que a intermediação com as empresas - e a cobrança dos pagamentos secretos - cabe a Luz pai e a Luz filho. Segundo a PF, a tarefa de gente como Luz é criar oportunidades de negócios para grandes empresas – a contrapartida é dinheiro no bolso de políticos. Às vezes, os lobistas deixam os bastidores para firmar seus próprios contratos com as empresas públicas. É o caso dos contratos fechados pela Petrobras com as empresas de Luz e do genro de Paulo Roberto.

Ante o exposto, entende-se necessária a transferência dos sigilos bancário, telefônico e fiscal do Senhor Jorge Luz para esta Comissão.

Sala das Sessões, em \_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

macell

Paulo Roberto

Jorge Luz

Jorge Luz